

RIO DE JANEIRO

# SAEM AS RESTRIÇÕES PARA O ‘FERIADÃO’

Cidades do Rio e Niterói só vão autorizar funcionamento de serviços essenciais. Bares, lanchonetes e restaurantes têm que adotar drive thru ou entrega. Castro discorda e quer derrubar decretos

As medidas de restrição mais rígidas para tentar conter o avanço da covid-19 no Rio de Janeiro acabou em queda de braço entre o governador em exercício Cláudio Castro e os prefeitos Eduardo Paes, do Rio, e Axel Graef, de Niterói. Os dois municípios anunciaram que vão adotar restrições mais duras durante o feriadão antecipado de 10 dias, que começa na próxima sexta-feira (26) e vai até 4 de abril, quando é Domingo de Páscoa.

Os dois gestores tomaram a decisão após reunião com os comitês científicos das duas cidades, que recomendaram as medidas para conter o avanço da doença. E isso desagradou Cláudio Castro, que defende ações mais brandas. O governador em exercício vai tentar derrubar os decretos municipais via Tribunal de Justiça do Rio.

Segundo o prefeito do Rio, durante o período do novo decreto, as medidas de restrição aplicadas nas praias serão as mesmas tomadas na cidade de Niterói, que permite apenas a prática de esportes individuais nas praias. “Na questão das praias, estou me equiparando a Niterói”, disse.

As práticas de esportes coletivos em praias e parques estão proibidas no Rio e em Niterói. Com as novas medidas, estarão autorizados a funcionar apenas serviços essenciais. Bares, lanchonetes e restaurantes só poderão funcionar no esquema drive thru ou entrega. Contudo, a campanha de vacinação contra a doença não será interrompida.

**Paes adverte que os dez dias de feriado não são para ganhar a rua. Praias ficarão ‘fechadas’**

“Eu tenho muita convicção que os prefeitos são aqueles que estão mais próximos das pessoas. Ninguém aqui é alarmista. Se dependesse de determinados setores as praias estariam fechadas desde janeiro e se dependesse de outros setores não fecharíamos nada. E todas as nossas medidas são pra preservação de vidas. A gente fez de tudo para não tomar essas medidas, mas elas são necessárias”, afirmou Paes.

“Nossas cidades não são ilhas, e elas sofrem da ação e da falta de ações de cidades vizinhas”, disse Graef, ao defender os decretos municipais.

O Secretário de Saúde do Rio, Daniel Soranz, informou que as medidas adotadas têm o objetivo de salvar vidas. “A gente tem quase 670 pessoas esperando na fila de um leito. A taxa de ocupação de leitos de UTI está próximo de 100%. A gente sabe que são medidas muito duras, mas são medidas essenciais para salvar a vida das pessoas”.

Colaborou estagiária Karen Rodrigues



DANIEL CASTELO BRANCO

NOVAS MEDIDAS

Não poderão abrir ✖	Poderão funcionar 👍
- Lojas de comércio não essencial	- Supermercados
- Shoppings	- Farmácias
- Bares, lanchonetes e restaurantes (só podem funcionar no esquema drive thru ou entrega)	- Transportes
- Boates	- Comércio atacadistas
- Danceterias	- Pet shops
- Museus	- Lojas de material de construção
- Galerias	- Locação de carros
- Bibliotecas	- Serviços funerários
- Academias de ginástica	- Bancos
- Salões de cabelereiro	- Serviços médicos
- Clubes	- Mecânicas e lojas de autopeça
- Quiosques	- Hotelaria, com serviço de alimentação restrito a hospedes
- Parques de diversão	
- Escolas	
- Universidades	
- Creches	

Alerj vota hoje PL do estado

► A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) vota hoje, em discussão única, a partir e 14h05, o projeto de lei 3.906/21, de autoria do governador em exercício Cláudio Castro (PSC) so-

licita ainda que o texto tramite em regime de urgência. Castro, inclusive, esteve há pouco com o presidente da Alerj, André Ceciliano (PT), para entregar o projeto.

Se aprovado, deve ser sancionado pelo chefe do Executivo ainda hoje dependendo das modificações que forem feitas no texto pelo Legislativo. É possível que a sanção saia publicada em sessão extraordinária do Diário Oficial.

Castro defende medidas restritivas mais flexíveis

LUIS ALVARENGA/GOVERNO DO RJ

TROCA DE FARPAS

Paes e Castro em lados opostos

■ A divergência de estratégia entre prefeitura e governo do estado ganhou contornos ainda mais tensos ontem. Via Twitter, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, se referiu às medidas sugeridas pelo governador em exercício, Cláudio Castro, como ‘Castro-Folia’. Os dois travam um debate desde o fim da semana passada: Paes, ao lado do prefeito de Niterói, Axel Graef, é a favor de restrições mais duras, como o fechamento do comércio não essencial. Castro, no entanto, prefere medidas mais brandas.

“CastroFolia! A micareta do governador! Definitivamente ele não entendeu nada do objetivo de certas medidas”, escreveu o prefeito no Twitter, ao compartilhar uma matéria sobre a sugestão do governo do estado de manter bares e restaurantes abertos, mas decretar um feriadão de dez dias.

Do outro lado, Cláudio Castro tem apostado incessantemente em publicações sobre distribuição de vacinas - o estado repassou 759 mil doses aos municípios. Com frases como “o trabalho não pode parar”, “é hora de ter esperança” e “a vacinação é o caminho que temos que trilhar”, o governador em exercício acena para a manutenção das medidas que já vigoram no estado.